



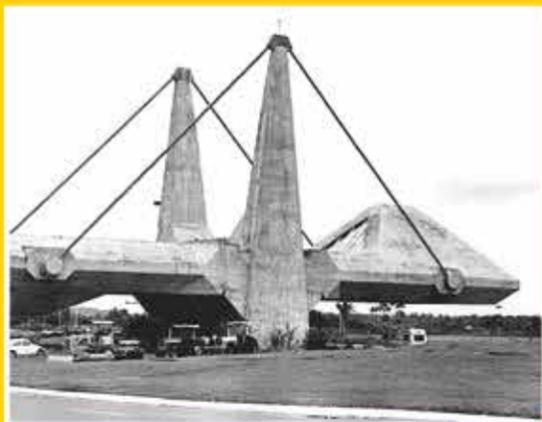
METROPOLE SSA-BA



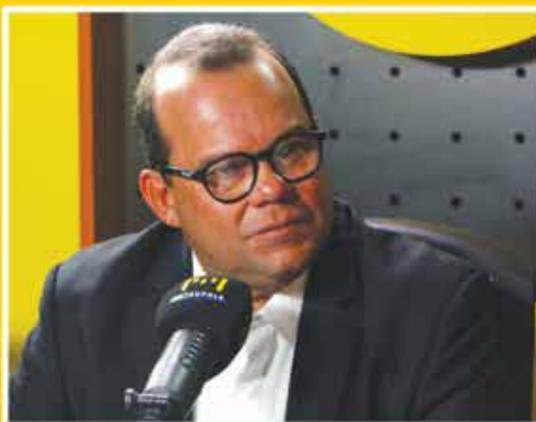
17 OUT 2024

Quando o legado vira ruínas

Com histórico de referência na educação baiana e formação de gerações, Fundação Dois de Julho completa três anos de portas fechadas, enfrentando processos trabalhistas e abandono. Págs. 2 e 3



Tradicional monumento do CAB, Prédio da Balança passa por medida paliativa para impedir desabamento. Pág. 4



Em primeira entrevista após eleição, Geraldo Jr. fala sobre resultado das urnas e campanha. Pág. 6



Tribuna da Bahia completa 55 anos com histórico de combate à ditadura e legado ao jornalismo baiano. Pág. 13

História de excelência que se vai

Fotos **Isabelle Corbacho**

Texto **Daniela Gonzalez**

daniela.gonzalez@metro1.com.br

O que aconteceu com a Fundação Dois de Julho? A pergunta é frequente entre os que passam pela Avenida Leovigildo Filgueiras, no Garcia. O local histórico, que abriga o Colégio, Faculdade e o Palácio Conde dos Arcos, dá sinais do declínio de um lugar que já foi um marco na educação baiana. Hoje, o que resta é abandono e processos trabalhistas sem fim. Mais de 100 funcionários aguardam há 12 anos para receber seus direitos. Mas quem tem pressa? A Justiça, ao que parece, não.

O Dois de Julho vive na memória de muitos baianos. Não precisa nem ir muito longe. Só na Metropole, Mário

Kertész e Nardele Gomes são ex-alunos. Além deles, políticos, figuras públicas, famosos e anônimos caminharam por aqueles corredores, deixando suas histórias entrelaçadas com a de uma instituição que um dia foi sinônimo de excelência e orgulho na educação. Fundado por uma missão presbiteriana dos Estados Unidos, o colégio, com turmas do primário, ginásio, ensino clássico e científico, foi um dos melhores do estado, com professores que educaram e formaram gerações.

HISTÓRIA EM RUÍNAS

O cenário na Avenida Leovigildo Filgueiras, número 81, hoje é diferente e passa longe da excelência de outrora. Vegetação tomando conta, paredes

Há pelo menos 12 anos, Fundação Dois de Julho enfrenta processos trabalhistas, tentativas de leilão e abandono, apagando legado deixado na educação baiana

descascando e o silêncio do abandono. Nem mesmo a imponência do Palácio Conde dos Arcos, residência do último vice-rei do Brasil, é notada.

Construído em 1781, o imóvel é tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e faz parte do complexo da Fundação Dois de Julho. O palácio foi escolhido em 1927, pelo casal de missionários Irene e Peter Baker, enviados ao Brasil pela Missão Protestante dos Estados Unidos, para fortalecer o trabalho de evangelização no país. De frente para o Palácio, eles encontraram ali o local perfeito para originalmente o Colégio Americano, que mais tarde foi rebatizado em homenagem à independência da Bahia. Em 2000, a fundação ampliou seu legado com a criação da faculdade.



arquivo

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Fabiana Lobo, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho e Liven Paula**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



À procura de um comprador

Última faísca de vida da fundação, a faculdade fechou as portas em 2021. Desde então, o cenário só piora. Mesmo com ao menos nove tentativas de leilão dos patrimônios para cobrir as dívidas trabalhistas, nada se resolve. Recentemente, a instituição foi declarada in-

solvente, um termo que indica que ela não tem mais condições de pagar suas dívidas. Com isso, o processo foi transferido do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que já havia feito cálculos e preparado pagamentos, para o Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA).



12 anos de espera

Para os professores que entraram com a ação coletiva, essa mudança de competência entre tribunais só prolonga o processo, e o maior medo é que o valor não chegue a todos. Segundo o professor e advogado Sebastião Neto, a mudança ocorreu após um grupo de 10 professores, que não fazia parte da ação coletiva, pedir a insolvência. “O Dois de Julho não funciona mais, as contas estão bloqueadas, e tudo está parado. A Justiça agora vai avaliar a hierarquia dos credores, organizando em grupos quem receberá primeiro. O problema é que, com isso, muitos podem ficar sem receber, o que seria diferente se o processo continuasse com o TRT, que já tinha feito todos os cálculos para pagar todos”, afirmou.

Em nota ao *Jornal Metropole*, o TRT informou que o imóvel do colégio foi penhorado e houve tentativas de vendê-lo judicialmente para quitar dívidas e permitir a continuidade das atividades. No entanto, as tentativas foram frustradas. Com o pedido de insolvência acolhido, a competência do caso foi transferida para a Justiça Estadual.

Procurado, o Tribunal de Justiça da Bahia informou que o caso foi encaminhado ao 2º grau e aguarda inclusão na pauta da Terceira Câmara Cível. Enquanto isso, os trabalhadores esperam. Mais um exemplo de como a história parece se repetir como tantas outras em Salvador. Não é difícil lembrar de patrimônios que seguiram o mesmo roteiro: falência, decadência, processos intermináveis e abandono. Um ciclo que, infelizmente, não se quebra.

Com todas essas mudanças, leilões fracassados e incertezas, o professor Sebastião resume o sentimento atual como de “derrota”: “todo o esforço de 12 anos, negociações e conversas agora vão por água abaixo.” E o que será que vai acontecer primeiro? Os trabalhadores receberão o que lhes é devido ou os prédios finalmente sucumbirão ao abandono? A julgar pela lentidão da Justiça, a resposta é bem previsível.



Concreto bruto que balança

Um dos mais tradicionais monumentos do Centro Administrativo da Bahia, o “Prédio da Balança” sofre ameaça de desabamento e passa por medida paliativa para impedir desastre

Texto **Luanda Costa**
luanda.costa@metrol.com.br

Hoje, diante da ameaça de desabamento, parece até ironia, mas não é. O Prédio da Balança, como ficou conhecido o Centro de Exposições do Centro Administrativo da Bahia (CAB), recebeu esse nome pelo seu formato. Quase inteiramente suspenso 5 metros acima do solo, o edifício em concreto bruto tem duas torres laterais, de onde partem balanços simétricos invertidos e tirantes que ajudam na estabilidade da estrutura. Deveria marcar a entrada do CAB, com um recado de justiça e equilíbrio aos homens públicos. Não é bem assim.

Hoje, um concreto bruto que balança, o prédio é um clássico da arquitetura brutalista, considerado por muitos uma obra de arte. Foi projetado em 1974, pelo arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, trazido pelo então secretário de Planejamento, Ciência e Tecnologia, Mário Kertész, no governo de Antonio Carlos Magalhães. Na finalização da obra, poucos acreditavam que o prédio ficaria suspenso. Lelé e Mário Kertész então se colocaram embaixo do monumento quando foram retiradas sustentações. E aquele tanto de concreto se manteve firme.

A firmeza já não é a mesma. Ameaçado de desabamento, o edifício passou por uma obra de escoramento emergencial, com dispensa de licitação. A medida paliativa não garante que ele se mantenha



metropress

CIDADE

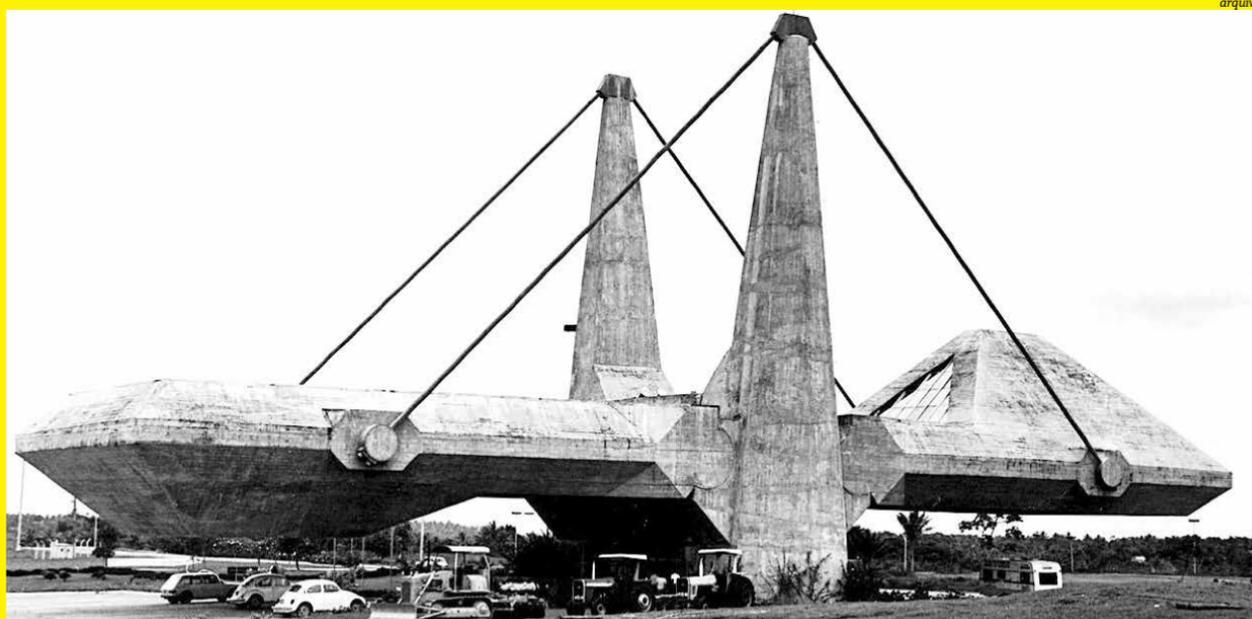
METROPOLE

de pé, afinal, há pelo menos 17 anos ele apresenta sinais de comprometimento. Ao **Jornal Metropole**, a Superintendência de Patrimônio (Supat) informou que “realizou a escora para fazer a troca dos tirantes de aço”. A medida orçada em R\$ 1,7 milhão seria necessária para o reparo final que custará R\$ 10 milhões. Segundo a Secretaria de Administração, agora será iniciado o procedimento licitatório para a disputa de preço e seleção da empresa responsável.

O antropólogo Roberto Costa Pinho

não tem dúvidas de que a causa fundamental do reparo é o abandono. Para ele, o prédio, onde deveria haver uma exposição permanente sobre a história do CAB, é um portal de entrada também para a memória de Salvador e do Brasil.

“O que precisa de escoramento é a mentalidade das pessoas. Se um prédio de tamanha importância precisa dessa obra, significa que algo muito anterior já desabou. O Prédio da Balança está mergulhado em uma questão urbanística de preservação da história”, comenta Pinho.



arquivo

O que precisa de escoramento é a mentalidade das pessoas”

Roberto Costa Pinho
Antropólogo

Trazer os maiores carregamentos de navios de petróleo para o Nordeste.

O Temadre merecia. A Acelen fez.

Desde que chegou à Bahia, a Acelen não parou de investir no estado. Esse plano de investimentos inclui a dragagem de manutenção do canal do Terminal Aquaviário de Madre de Deus, o Temadre, que não era realizada há mais de 20 anos. Com a execução do projeto de requalificação portuária, recuperamos a profundidade do canal e, por consequência, ampliamos significativamente a capacidade e a segurança da navegação e reduzimos as emissões de CO₂ logístico. O Temadre agora é um novo Temadre. A Refinaria de Mataripe merecia. A Acelen fez.



acelen

ENTREVISTA

Geraldo Junior

VICE-GOVERNADOR

Mário Kertész: Depois de muitos anos desde que Jaques Wagner assumiu o governo, foi a primeira vez que o PT não escolheu três candidatos para apoiar na eleição pela prefeitura de Salvador. A lógica era pegar três eleitores diferentes e a soma levaria para um 2º turno. Jerônimo Rodrigues assume o governo e resolve mudar, ter um candidato só. Mas começou com um atraso para anunciar o nome. A partir daí, como você analisa isso?

Geraldo Jr.: Aprendemos que as vitórias nós comemoramos, as derrotas nós não choramos por elas. Não vou ficar lamentando e nem estabelecendo um patrulhamento de quem deu uma dedicação maior ou menor à eleição. As pessoas me perguntam: a esquerda não esteve com você como esteve com Jerônimo Rodrigues em 2022? Não vou ficar fazendo nenhuma medição se parte da esquerda não caminhou comigo. O que nós temos certeza é que está consolidado um processo de direita e de extrema direita em Salvador, com o atual prefeito. Quero, inclusive, parabenizar o prefeito, desejar boa sorte e que as críticas que fiz da política ele as absorva e me tenha à disposição para trocar ideias. Essa derrota em Salvador é de Geraldinho? É do MDB? Não, é de Geraldinho, do MDB e de uma aliança de partidos. Porque senão a gente tem que fazer dois pesos e duas medidas. Nós lançamos um candidato a prefeito em Juazeiro, que poucas pessoas acreditaram, Andrei da Caixa Econômica Federal. A vitória em Juazeiro é do MDB ou é da aliança? É da aliança política.

MK: Cheguei a fazer algumas críticas aqui ao marketing. A propaganda de rádio péssima. Na televisão, não estava lá Geraldo Jr. que era comunicador, parecia um robô lendo um texto, sem emoção. Não quer dizer que se você tivesse uma campanha melhor, ganharia, mas certamente teria um desempenho diferente. Você concorda?

GJ: Sempre fui focado e disciplinado. A campanha foi nesse sentido. Eu cumpro missões. Mas prefiro muito mais ser o Geraldo Jr. na forma de me comunicar, o Geraldo Jr. que abraçou uma candidatura de 3,75% contra quase 70%, como a do governador Jerônimo Rodrigues em 2022, diferentemente do que fizemos nessa eleição na forma de se expressar, mas em relação ao conteúdo, eu reafirmo todos os processos.

MK: Você que tem uma capacidade de co-

municação grande, cresceu nessa como comunicador de rádio. No dia que você me chamou para ser entrevistado na outra rádio fiquei impressionado, trouxe você ora cá e foi aquele sucesso no Seis em Ponto. Mas na campanha vi você parecendo um robô, numa linguagem que não atingia o eleitorado. Mal feito, robotizado, aquela história de rádio 15, coisa de 20 anos atrás. E Bruno estava com a máquina, é bem avaliado, uma pessoa que comunica bem. No fundo, é como se você tivesse sido e jogado aos leões.

GJ: Já joguei futebol e sei que, às vezes, existiam jogadores indisciplinados, como o Edmundo, Renato Gaúcho e Romário, que puxavam o jogo e decidiam. Talvez o que tenha nos faltado é puxar uma posição como essa.

GJ: O senador Jaques Wagner disse que, por dever de ordem, por uma linha natural, quem está no mandato tem direito à renovação do mandato. Assim foi com ele, assim foi com o senador Otto Alencar, assim deve ser com o governador Jerônimo Rodrigues. Com relação à vice-governadoria, isso é uma indicação do MDB, tenho quase convicção que o MDB não vai abrir mão de espaço que é dele por simetria, assim como foi dito em relação aos outros nomes. Estou na expectativa de fazer um governo pela Bahia nos dois anos e dois meses que faltam. Vou continuar viajando pela Bahia, cuidando de Salvador e recebendo as missões que o governador Jerônimo Rodrigues me designe.

fernanda vilas/metropress



ENTREVISTAS

METROPOLE

Mas essa medição de participação não cabe a mim. [...] O 'se' não vai mais me trazer a vitória, fomos derrotados na eleição, eu perdi, o grupo político perdeu. O que nós precisamos fazer é pegar lições desta derrota para não errarmos mais. Em relação ao governador Jerônimo, eu não tenho absolutamente nada a me queixar, estou no compromisso com o governador para 2026.

MK: Você postula continuar como candidato a vice-governador?

MK: Você perdeu a eleição com uma votação muito abaixo do esperado por você. É importante que assuma isso. A partir de agora, seu objetivo, nesses dois anos como vice-governador, é trabalhar não somente em Salvador, mas em todo o interior e ajudar na reeleição de Jerônimo e de Lula, é isso?

GJ: Isso. Eu tenho hoje dois objetivos, que são reeleger o presidente Lula e reeleger o governador Jerônimo Rodrigues. Não é ousadia, é [reconhecimento] a alguém que colocou o seu nome.

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Bruno Reis deve nomear ao menos três vereadores eleitos no secretariado para acomodar aliados derrotados

Líderes da base aliada ao Palácio Thomé de Souza na Câmara Municipal e quadros do alto escalão da prefeitura de Salvador tratam como fato consumado a ida de pelo menos três vereadores eleitos este ano para o secretariado do prefeito Bruno Reis (União Brasil) a partir de janeiro. No topo das apostas, está a nomeação de um dos sete integrantes da futura bancada do próprio União Brasil, em movimento articulado pelo prefeito para acomodar o ex-vereador Orlando Palhinha, que terminou a corrida como primeiro suplente. A dúvida é o nome. A princípio, duas alternativas surgem com maior força no radar: Marcelle Moraes, que chefiou a pasta de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-Estar e

Proteção Animal (Secis) durante boa parte da primeira gestão de Bruno, e Duda Sanches, que chegou a ser cogitado para uma secretaria no início de 2021, mas esbarrou à época na falta de graduação em ensino superior, exigida para o cargo. Agora diplomado em Gestão Pública, Duda surge como franco favorito a entrar na equipe do prefeito.

Na mesma leva de especulações sobre a dança de cadeiras na prefeitura, está o Republicanos. Braço político da Igreja Universal, o partido elegeu quatro vereadores na capital e é tido como presença certa no time principal de Bruno Reis. Vereadores com trânsito livre no gabinete do prefeito acham que Luiz Carlos, reeleito pela legenda com a terceira maior votação geral, possui prioridade na fila dos cotados. Sobre tudo, por ter sido secretário municipal de Infraestrutura e Obras Públicas. Mas, nesse caso, Bruno é que tem interesse pessoal em puxar um quadro do Republicanos para o Thomé de Souza. O objetivo é abrir espaço para que Beca permaneça na Câmara. Tido como um dos aliados mais leais a ele na sigla, Beca conquistou 7.642 votos e acabou na primeira suplência.

Por fim, o PDT também aparece na lista de partidos com vereadores cotados para ganhar uma secretaria na prefeitura ano que vem. Assim como no União Brasil, a incógnita também gira em torno de quem será escolhido. Auxiliares próximos a Bruno Reis apontam duas possibilidades. A mais citada é a nomeação de Omarzinho Gordilho, que antes da candidatura à Câmara comandava a Limpurb. A outra é Roberta Caires, apadrinhada politicamente pelo ex-prefeito ACM Neto. O ingresso de um vereador pedetista no secretariado tem como pano de fundo o desejo de minimizar o fracasso do deputado federal Leo Prates em eleger o candidato apoiado por ele, Zilton Kruger Neto. Ex-chefe da Defesa do Consumidor de Salvador (Codecon), Zilton Neto precisa que um correligionário eleito ganhe assento no Executivo municipal para assumir o espaço.



Boca no trombone

Uma dos duelos mais aguardados na Câmara Municipal a partir de 2025 terá como protagonista a vereadora eleita Eliete Paraguassu (Psol). Surpresa na batalha pelo Legislativo com 8.479 votos, Eliete foi impulsionada pelo eleitorado das ilhas de Maré e de Bom Jesus dos Passos. Isso porque ela se tornou porta-voz das comunidades que lutam contra os interesses da especulação imobiliária nas ilhas de Salvador. Ao longo da campanha, Eliete foi alvo de artilharia pesada, cujo intuito era impedir sua vitória. A expectativa é de que, ao assumir o mandato, ela exponha na vitrine detalhes sobre a ofensiva de grandes investidores empenhados em dominar áreas cobiçadas na Baía de Todos os Santos.

Bala de prata

Antecipada pela coluna na última quarta-feira (09) e confirmada pelo ministro Rui Costa na sexta (11), a vinda do presidente Lula para o segundo turno das eleições em Camaçari, agendada para semana que vem, foi festejada pelo comando de campanha do candidato do PT a prefeito da cidade, Luiz Caetano. A presença de Lula ao lado do petista é considerada fundamental no último confronto com o vereador Flávio Matos (União Brasil), ex-presidente da Câmara de Camaçari e representante da oposição na guerra pelo quarto maior colégio eleitoral da Bahia. Ambos terminaram o primeiro round praticamente empatados, com ligeira vantagem de 559 votos para Caetano.

Acerto liberal

Membros do alto escalão do Thomé de Souza garantem que o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro será contemplado com pelo menos uma secretaria importante na futura equipe de Bruno Reis. De acordo com líderes da base aliada a Bruno, a cota faz parte do acordo firmado com o ex-ministro da Cidadania João Roma, presidente estadual do PL, para que a legenda aderisse ao

palanque do prefeito na sucessão deste ano. O acerto com a sigla interessava duplamente ao União Brasil. A começar pelo tempo do PL na propaganda eleitoral gratuita em rádio e TV, a maior entre todos os partidos. Entretanto, o fator que mais pesou no acordo teve como pano de fundo impedir uma candidatura do bolsonarismo em Salvador.



Um espetáculo da chantagem

Bob Fernandes

Jornalista

Mais um pepino na semana passada. A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o andamento de duas Propostas de Emenda à Constituição (PEC) contra o Supremo Tribunal Federal (STF). Uma delas trata das decisões monocráticas - ou seja, tomadas por um só ministro. Segundo essa PEC, só o presidente do Supremo poderia tomar uma decisão monocrática - e, mesmo assim, em casos urgentes ou de perigo de dano irreparável, e em 30 dias o Congresso teria que examinar. A segunda PEC é a mais grave. Ela dá ao Congresso o poder de suspender as decisões do STF. É uma aberração dos que insistem no golpismo. Por golpe, inclusive, é que vários desses que votaram a favor na CCJ estão respondendo no Supremo Tribunal Federal.

Isso é chantagem porque o Supremo Tribunal determinou a investigação dessa ladroagem chamada Orçamento Secreto. Nesta investigação, inescapavelmente estarão muitos desses parlamentares. O Orçamento Secreto é um sofisticado substituto do caixa dois. É a corrupção oficializada. Coisa estimada em R\$ 94 bilhões desde 2020.

Ao menos 111 deputados federais (ou seja 1/5 da Câmara dos Deputados)

têm algo a responder na Justiça Criminal. O PL, de Waldemar da Costa Neto e Jair Bolsonaro, por exemplo, tem, pelo menos, 30 dos seus 95 deputados com pendências judiciais. E 13 deles com pendências exatamente no STF. Cinco respondendo ao inquérito das fake news e outros pelo 8 de Janeiro.

Vejam só o elenco que responde STF: Carla Zambelli; Eduardo Bolsonaro; Bia Kicis; Caroline de Toni, que é justamente a presidente da CCJ; Nikolas Ferreira; Alexandre Ramagem; Éder Mauro; Gustavo Gayer; Mário Frias; Marco Feliciano; Ricardo Sales. É a fina flor da extrema direita que está metida nessa picaretagem da CCJ.

O Supremo e os outros tribunais deveriam acelerar os processos sobre parlamentares. Inocentar quem é inocente e culpar quem é culpado. Se não, fica essa chantagem que é profundamente deseducativa. É um espetáculo público de chantagem feita por essa mesma gente em relação ao governo, a cada votação importante no congresso, e chantagem agora em relação ao Supremo.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

A aprovação dessas PECs é chantagem porque o STF determinou a investigação dessa ladroagem chamada Orçamento Secreto

É um espetáculo público de chantagem feita por essa mesma gente que chantageia o governo a cada votação importante

ARTIGO

METROPOLE



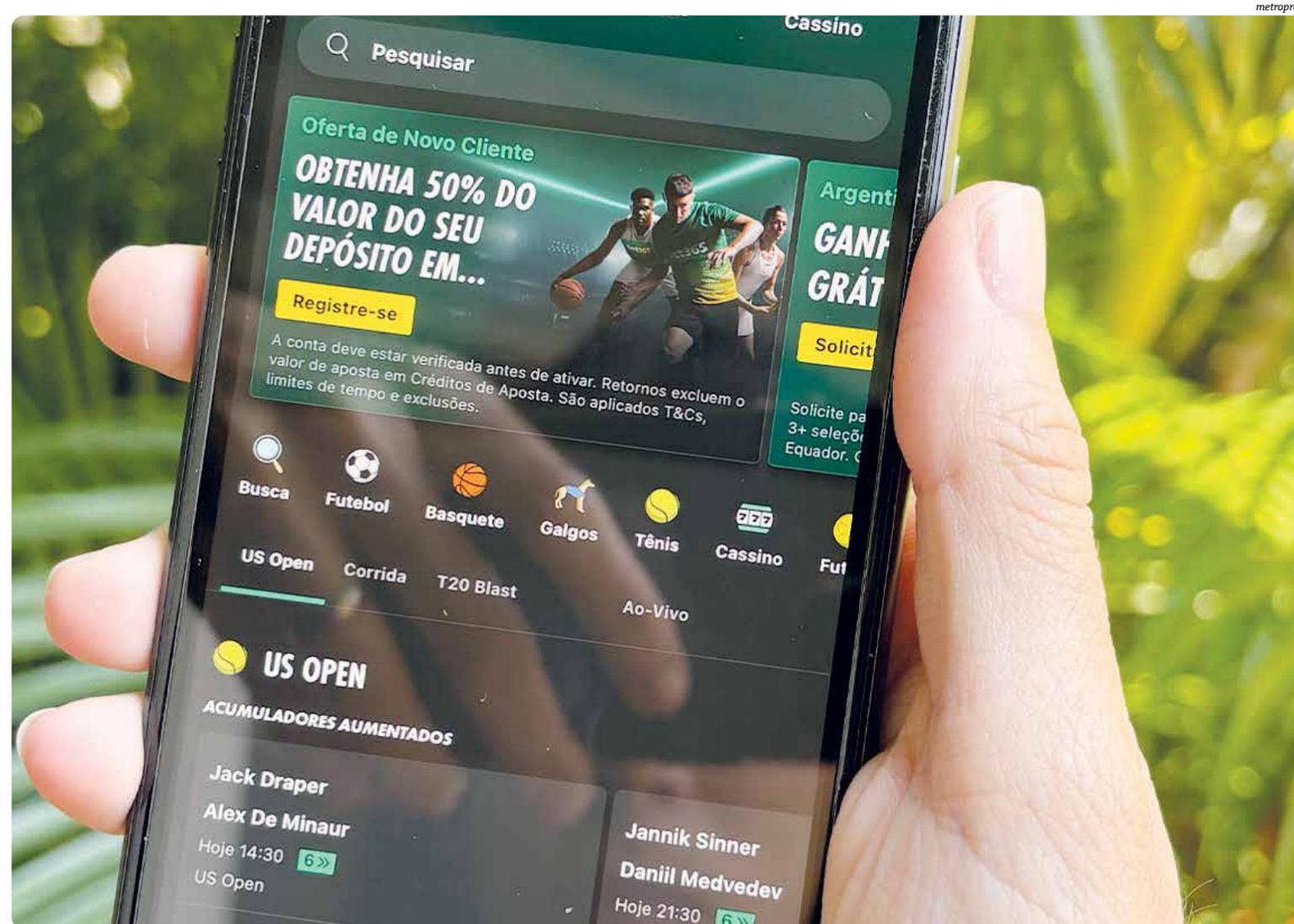
três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

Tragédia nacional anunciada

Casas de aposta online esportiva impõem ao país impactos desastrosos na economia, na geração de emprego e nas relações sociais



Texto **Liven Paula**
liven.paula@metrol.com.br

Impacto na economia, no mercado de trabalho, na saúde, nos relacionamentos familiares e em tantas outras áreas cujos efeitos ainda serão descobertos. É isso que a atuação das bets, as famosas casas de aposta esportiva, vêm impondo ao país. Uma tragédia nacional anunciada, exposta e publicizada - nas redes sociais, nos nomes de estádio, em camisas de time de futebol e diariamente na programação das emissoras de TV.

Na **Metropole**, o presidente da Fecomércio-BA, Kelsor Fernandes, classificou o problema enfrentado pelo país com as famosas bets como um escândalo. Só para o comércio, o prejuízo, segundo ele, é estimado em R\$ 117 bilhões. Isso com o crescimento da inadimplência e a queda do consumo impulsionados pelas apostas. Só entre os beneficiários do Bolsa Família, fo-

ram transferiram R\$ 3 bilhões a essas empresas de apostas, por meio de pix em agosto deste ano.

“Quando as pessoas começam a desviar seus recursos para jogo, você deixa de fazer comércio, porque a pessoa para de consumir. A economia deixa de crescer e não gera emprego em um país que precisa gerar emprego”, explicou o presidente da Fecomércio.

Ao **Jornal Metropole**, um professor de matemática de 39 anos compartilhou, sob condição de anonimato, seu drama pessoal ao cair nas promessas sedutoras das bets. Ele precisou se afastar do trabalho por um tempo para ser internado e tratar o vício nos jogos. A familiaridade com os números, não adiantou. Perdeu R\$ 100 mil com apostas online esportivas. “Minha formação em matemática me levou a crer que poderia, de certa forma, usar isso para

ganhar. Estava enganado. Eu procurei, procurei e só perdi”, contou o professor, destacando também as perdas nas relações com amigos e familiares.

R\$
117

bilhões de prejuízo para o comércio causado pelas Bets



Salve-se quem puder

CIDADE

Paisagens e águas refrescantes das praias de Salvador escondem perigo e falta de segurança; cinco afogamentos fatais foram registrados até setembro, todos em trecho de atuação da Salvamar

Texto **Liven Paula**
liven.paula@metro1.com.br

Para passar uma tarde em Itapuã, ao sol que arde em Itapuã (à la Vinícius de Moraes e Toquinho), os soteropolitanos e visitantes devem estar preparados para ouvir, além do mar de Itapuã, eventualmente gritos de socorro. Não só em Itapuã, mas em especial nas praias mais ao litoral norte da capital baiana, como também Piatã e Stella Maris.

Até o final de setembro, cinco afogamentos foram registrados nas praias da cidade. O que chama atenção nesses registros é que todos aconteceram dentro da área de responsabilidade da Salvamar. O atendimento às praias de Salvador é feito por uma divisão entre a prefeitura e o governo do estado, por

meio da Salvamar e do Corpo de Bombeiros, respectivamente. De Amaralina até o Porto da Barra, a responsabilidade é dos bombeiros. Já de Jardim de Alah a Ipitanga é da Salvamar, foi exatamente nesta extensão os cinco registros. No ano passado, os números foram semelhantes: dos 10 casos, 8 também foram nessas praias.

CONTRA A MARÉ

Mas há perigo também em outras regiões. As paisagens e águas refrescantes das praias mais ao sul do litoral soteropolitano e nas proximidades da Baía de Todos-os-Santos também escondem riscos. No início de outubro, por exemplo, um adolescente de 16 anos morreu afogado na Praia da Paciência,

enquanto aproveitava o mar com um colega. Nessa região, bandeiras e agentes do Corpo de Bombeiros são procurados por aqueles que querem curtir o mar com segurança, mas é difícil encontrá-los, principalmente em praias como Ondina e Paciência, onde o público não é considerado “problemático” a ponto de gerar ocorrências na mídia.

O **Jornal Metropole** percorreu algumas dessas praias em busca de bandeiras de sinalização ou guarda-vidas, mas apenas na praia do Buracão foram encontrados socorristas. O que a reportagem acabou presenciando, na verdade, foi o resgate de um menino de 11 anos na praia de Ondina, onde os próprios banhistas ajudaram no salvamento. Segundo relatos de quem estava no local, isso ocorre com frequência.

METROPOLE



metropress

5

pessoas morreram afogadas nas praias de Salvador entre janeiro e setembro



Atakarejo

SÃO GONÇALO

CHEGAMOS

COM O PREÇO

MAIS BAIXO

PERTO DE

VOCÊ!



Av. José Carlos Lacerda, Lote 1 2 3 4 5
- QD. 2 - Luis Eduardo Magalhães



As labaredas da Paralela

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

O confronto de facções que se deu nos limites do Calabar com o Alto das Pombas, em setembro do ano passado, e que escalou logo depois para uma incursão territorial agressiva na Valéria, culminando com a morte de um policial federal, são eventos marcadores do avanço do tráfico de drogas sobre Salvador. Havia ação de facções antes, é óbvio. Mas ali a dimensão do problema ficou explícita e desde então raros são os dias em que as emissoras de TV não exibem confrontos nos mais diversos bairros, deixando moradores em pânico.

Alunos não podem ir para a escola, comércio fecha as portas, rodoviários suspendem a circulação de ônibus, trabalhadores amargam os transtornos. Esse cenário não apenas tem se repetido como tem escalonado. E sem fazer o inventário da letalidade desses confrontos. Nesta segunda-feira, no fim da tarde, mais uma ascensão do crime organizado pôde ser vista e está aí, registrada

na imprensa. Travar a avenida mais movimentada da cidade em horário de pico e nada acontecer não é pouca coisa.

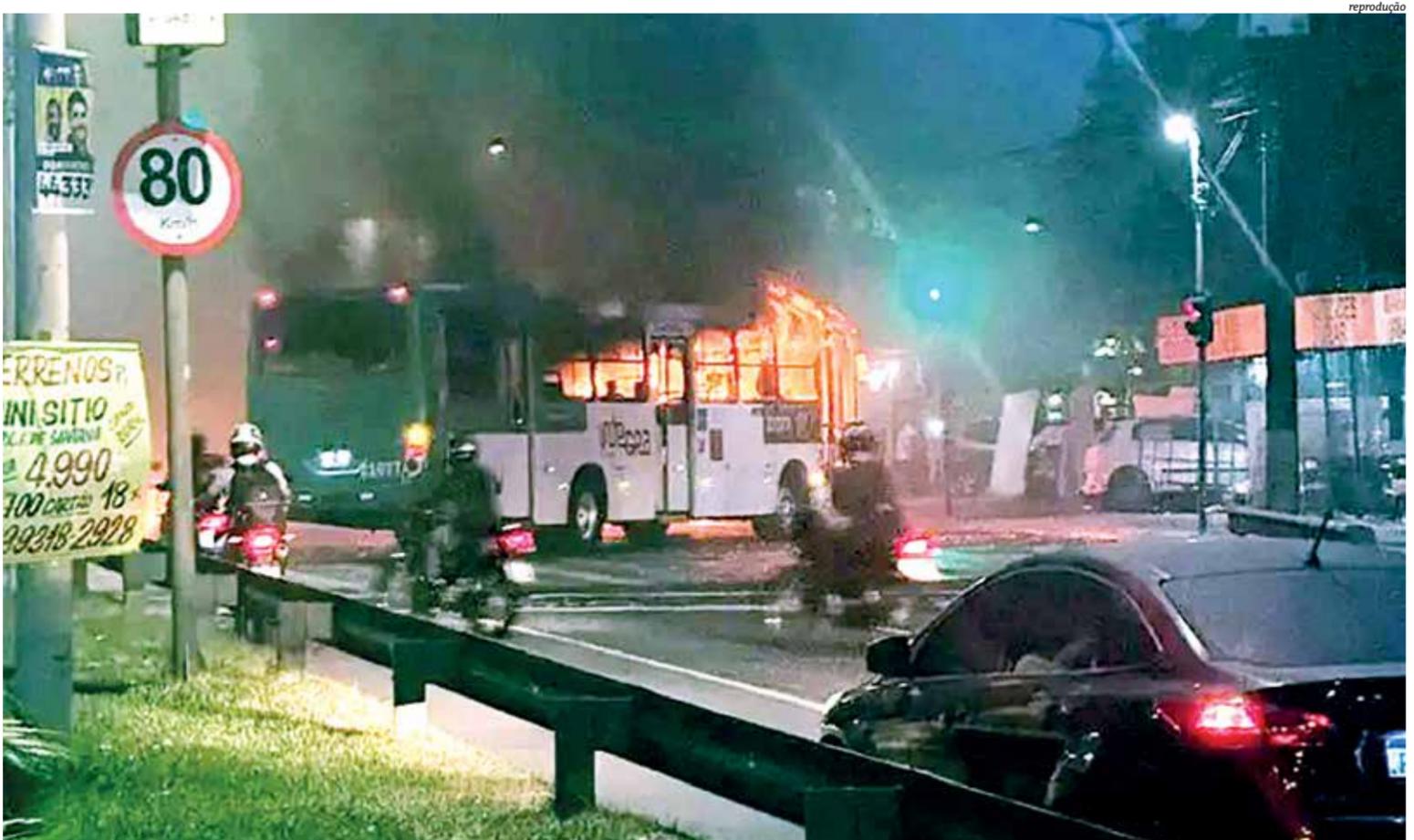
BURACO TRÁGICO

Não foram moradores nem cidadãos bem-intencionados que pararam um ônibus, expulsaram passageiros, motorista e cobrador, atravessaram o veículo no meio da Avenida Paralela, no Bairro da Paz, e atearam fogo ao veículo. Assim como o cerco ao Calabar/Alto das Pombas e a morte do policial federal, travar a Paralela em hora de pico representa um marcador a mais, em gravidade, na desenvoltura que o crime organizado atingiu Salvador.

Deixa de ser comparação trágica do senso comum a tese de que somos a reprodução do que o Rio de Janeiro já viveu e aperfeiçoou. Interromper o trânsito para incendiar ônibus é o arremedo trágico das cenas vistas com

frequência nos telejornais narrando os confrontos nas imediações do Complexo da Maré, no Rio. Aparentemente, as labaredas da Paralela parecem não estar sendo tratadas na cidade como o fenômeno definidor que é da profundidade do buraco onde já caímos. E cuidado com o que faz com as mãos nas fotografias.

Deixa de ser comparação trágica do senso comum a tese de que somos a reprodução do que o Rio de Janeiro já viveu e aperfeiçoou



Cinquentona resistente

Tribuna da Bahia completa, na próxima segunda-feira, 55 anos com legado no jornalismo baiano e histórico de combate à ditadura militar

Texto Fabiana Lobo
fabiana.lobo@metro1.com.br

Foi durante a Ditadura Militar. Em 21 de outubro de 1969, Elmano Castro fundou o jornal Tribuna da Bahia (TB). Para surgir nessa época, das duas, uma: ou você reza pela cartilha dos militares ou é combativa. A Tribuna foi a segunda opção, teve um papel fundamental nesse triste período da história, e continuou resistindo a outros ataques e mudanças.

Noticiou, em sua capa, a demissão do então prefeito biônico Mário Kertész a mando do governador Antonio Carlos Magalhães, com a manchete “A cidade lamenta a exoneração de MK”. Anos depois anunciou com entusiasmo a nova constituinte e mais recentemente, com preocupação, uma pandemia. Com sede na Avenida Djalma Dutra, o jornal estabeleceu uma linguagem mais simplificada comparada aos noticiários da época. Nas suas páginas, não era “Sua Santidade, o eminente Papa Paulo VI”, era apenas o

papa Paulo VI”.

À **Rádio Metropole**, Joaci Goés, dirigente do jornal por mais de 20 anos, lembrou recentemente do dia em que adquiriu parte do Tribuna das mãos de Elmano, que chegou a vender seu percentual da TV Aratu para investir no TB. Segundo Goés, como era um jornal de empresários, o Tribuna inicialmente era visto como um veículo que se curvaria aos governantes. O que não aconteceu, até mesmo por conta do perfil do próprio Joaci, que chegou a ser desafeto de Antonio Carlos Magalhães.

Anos depois, Joaci deixou o TB para os jornalistas, mas com a missão de que eles continuassem com o espírito combativo posto pelo fundador Elmano e que fez, em diversos episódios, o jornal ser recolhido das bancas pelo regime militar. Walter Pinheiro assumiu a direção e deu seguimento ao trabalho. Os desafios já não eram os militares, mas sim mudanças no jornalismo e no mercado. Dificuldades, aos poucos, superadas com espírito combativo do fundador. É bem verdade que a

redação já não é mais a mesma e nem suas páginas, claro, afinal são 55 anos. Meia década de um veículo por onde já passaram nomes como João Ubaldo Ribeiro, Jânio Lopo, Grant Mariano, Raimundo Lima, João Santana, Bob Fernandes, Tasso Franco e tantos outros.

Meia década de um veículo que já foi palco para nomes como João Ubaldo Ribeiro e Jânio Lopo

BAHIA



METROPOLE



arquivo



Mãos para baixo: a bandidagem roubou até os nossos gestos!

James Martins



A morte dos irmãos Gustavo e Daniel Natividade, de 15 e 21 anos respectivamente, em Arembepe, supostamente por terem feito sinais apropriados por facções criminosas e, portanto, proibidos em determinadas regiões, infelizmente não é uma novidade para mim. Anos atrás, uma amiga me contou que foi repreendida de forma bastante agressiva, por bandidinhos armados, durante uma festa de aniversário na Rua da Alegria, uma transversal do Curuzu, por fazer o mesmíssimo sinal: os dedos indicador e médio erguidos, formando o que o movimento hippie popularizou mundialmente como “paz & amor”. Pois bem, como uma das facções foi batizada com dois nomes, o número 2 é proibido nas localidades dominadas (e quando eu escrevo dominadas, leia DOMINADAS) pela facção batizada com três nomes. E vice-versa. Assim, fazer ou mesmo falar os números 2 e 3 em determinados lugares e situações em Salvador pode

significar uma setença de morte — e não apenas entre os soldados do crime, mas também para cidadãos comuns desavisados.

Além de destruir vidas de inúmeras maneiras, exilar famílias inteiras, invadir templos religiosos, estuprar mulheres das comunidades, extorquir e humilhar comerciantes e moradores etc etc etc, as facções que alguns veem com romantismo, como se fossem grupos revolucionários anti-capitalistas, roubaram dos mais pobres também o direito a usar símbolos universais e da cultura pop. Por exemplo, o Mickey Mouse. Sim, talvez seja difícil para um jovem de classe-média imaginar, mas entre os meninos dos bairros populares já é de amplo conhecimento que usar uma camiseta com o ratinho da Disney é considerado crime grave pelos criminosos. E, como eles são a lei em amplo território, podem aplicar a pena de morte sem dó nem piedade.

Há outros símbolos e objetos em jogo, como cores, bonés etc. Nem quero ver o dia em que um grupo nefasto desses decidir que o branco é uma cor vetada, como vai ficar o povo de candomblé. Estamos assistindo de maneira inerte à escalada de um estado de terror que em breve não será mais possível controlar. E o sistema é fruto, do nosso ventre!

As facções que alguns veem com romantismo, como se fossem grupos revolucionários roubaram dos mais pobres também o direito a usar símbolos



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Lacerda

Eu não preciso de diarista, eu só preciso de alguém que me mande mensagem dizendo que está vindo dar uma passadinha aqui em casa uma vez por semana pra que eu faça faxina na base do desespero.

Só os loucos sabem

O problema do exercício de pensar no pior cenário possível é que eu sou uma pessoa MUITO criativa.

Robertinha

Criticar é fácil, difícil é fazer pior.

Filho de Jack

Só tem uma coisa pior que acordar cedo: feriado no domingo!

Linalva

Eu não sei se é só aqui em casa ou não, mas minha mãe (professora por mais de 30 anos) não sabe falar num tom de voz que não seja para 45 alunos ouvirem.

Fausto Silva

Não adianta ser duro com algumas pessoas, até porque muitas vezes o que elas querem está mole.

Guto

Agora o meu maior medo é parir uma criança e não ter habilidade suficientes para deixá-la satisfeita no dia do cabelo maluco.

Zema

Se ferradura desse sorte, burro não puxava carroça!

Nega Lôra

Morar sozinho é: comprar banana, não ter tempo pra comer toda a banana, a banana estraga, você se sente mal, compra mais banana e etc.

Buçanha

Até o Twitter voltou e você não volta pra mim nunca?

Boto Cor-de-rosa

Tem um adesivo da OAB que diz assim: "sem advogado não se faz justiça". Professores deveriam fazer um assim: "sem professores não se faz porr* nenhuma".



MAIS ESTUDO



PARTIU ESTÁGIO



JUVEN- TUDES É GOVERNO PRESENTE



mo
vi
men
to **SOU JUVS**

Gerações, ritmos e trends mudam a todo momento. Mas o desejo das juventudes de fazer o presente e criar o futuro permanece. Por isso, o Governo do Estado chegou junto e lançou o Movimento Sou JuvS.

É hora de criar mais incentivos e dar mais oportunidades nos estudos, na vida profissional, na cultura, nos esportes e no empreendedorismo, contribuindo para um maior desenvolvimento das juventudes baianas. Vamos juntos nessa jornada de transformação e conquistas.



ba.gov.br/soujuvs



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE